



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



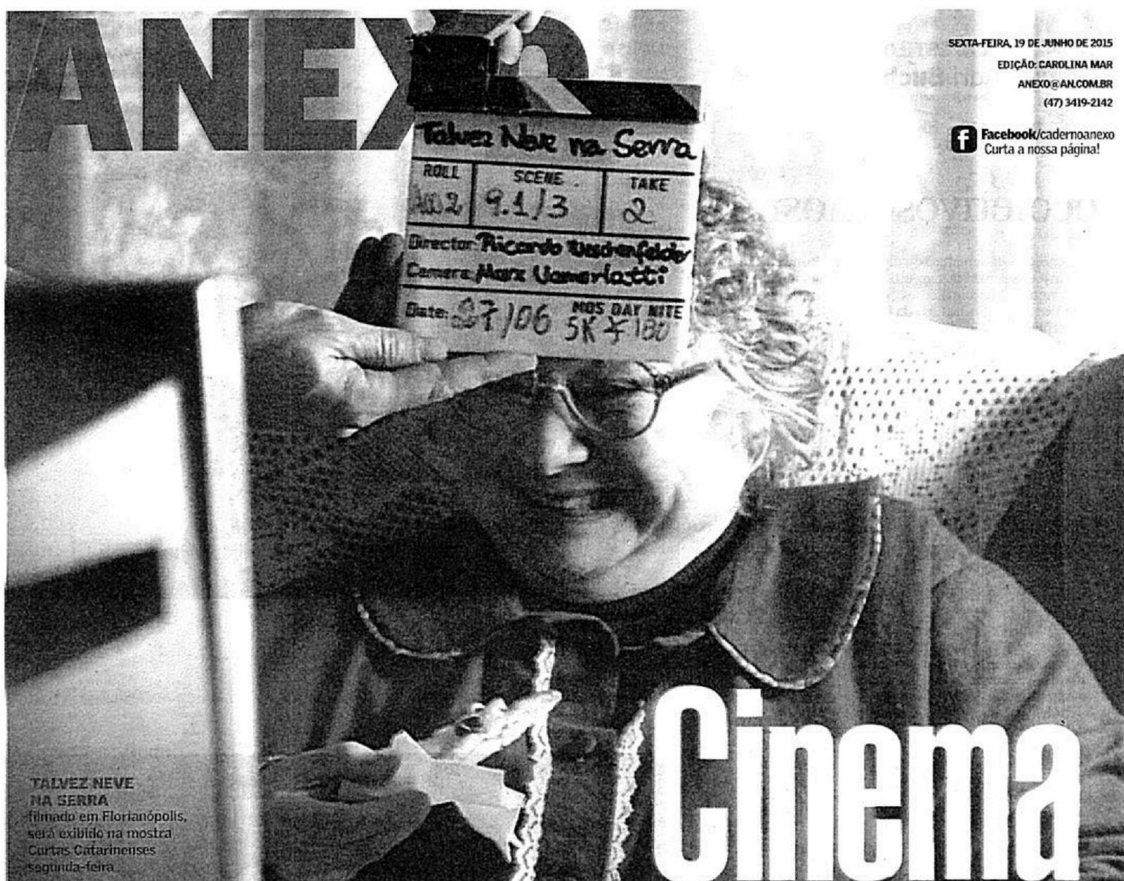
Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

19 de junho de 2015

A Notícia Anexo

"Cinema entre vizinhos"

Cinema entre vizinhos / Talvez Neve na Serra / Florianópolis / FAM / Filmes catarinenses / Florianópolis Audiovisual Mercosul / Centro de Cultura e Eventos / Universidade Federal de Santa Catarina / Cinema / Curso de Cinema / UFSC / Curtas catarinenses / DOC FAM



SEXTA-FEIRA, 19 DE JUNHO DE 2015
EDIÇÃO: CAROLINA MAR
ANEXO@ANCOMLBR
(47) 3419-2142

Facebook/cadernoanexo
Curta a nossa página!

FAM começa hoje com destaque para filmes catarinenses e uma boa seleção de produções latinas

Cinema entre vizinhos

SANSARA BURITI, ESPECIAL
anexo@uan.com.br

De hoje até 26 de junho a América do Sul toma conta da tela do 19º FAM (Florianópolis Audiovisual Mercosul), no Centro de Cultura e Eventos da Universidade Federal de Santa Catarina, com 50 filmes de oito países (Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Equador, Paraguai e Uruguai). Considerado um dos principais festivais de cinema do Sul do Brasil, o FAM recebeu 385 inscritos para as mostras competitivas. Dos 39 filmes selecionados, 12 (30%) são catarinenses. Outras 11 produções convidadas integram a programação deste ano.

A produção catarinense está num nível de qualidade

cada vez melhor. Os cursos de cinema da Unisul e UFSC contribuíram para isso, além de instituições locais como a Cinemateca, Santacine e Sintracine – destaca o coordenador geral do FAM, Antônio Celso dos Santos.

Egresso do curso de cinema da Unisul, Ricardo Weschenfelder apresenta pela primeira vez em Florianópolis seu mais novo trabalho, o curta *Talvez Neve na Serra*.

– O FAM faz parte da minha história. Foi o festival em que apresentei projetos desenvolvidos ainda na faculdade e depois os curtas *Se eu Morresse Amanhã* e *Dicionário*. *Talvez Neve na Serra* aborda a relação entre uma mãe e uma filha que estão distantes. É um filme todo gravado em Florianópolis com elenco e pro-

dução locais – conta o cineasta, que participa da mostra Curtas Catarinenses, na segunda-feira.

Ao longo do festival ocorrem quatro mostras competitivas (Curtas Mercosul, Curtas Catarinenses, DOC FAM e Infantojuvenil) e a Mostra de Longas convidadas, com estreia de cinco produções, entre elas o longa *Das Profundezas*, último trabalho finalizado pelo cineasta Penna Filho, que morreu em abril em Santa Catarina.

A mostra de longas também é uma oportunidade para o público conhecer produções de países vizinhos, mas que raramente chegam ao Brasil. *Olvidados*, filme boliviano indicado ao Oscar 2015 de Melhor Filme Estrangeiro, trata da articulação dos governos ditatoriais na América

do Sul, nos anos 70, para combater grupos de esquerda. Do Paraguai vem *Latas Vacias*, história de um homem em busca de tesouros escondidos na Guerra da Triplice Aliança.

Além da extensa programação na telona, o festival realiza o Fórum Audiovisual Mercosul, que vai discutir o desenvolvimento das coproduções internacionais e produção de séries para TV e internet. A acessibilidade também está em pauta. Pela primeira vez será ministrada uma oficina gratuita sobre audiodescrição e legendas para deficientes auditivos.

A abertura será às 20h30min de hoje, com exibição do longa *A História da Eternidade*, com a presença do diretor pernambucano Camilo Cavalcanti.

Agende-se

O quê: FAM (Florianópolis Audiovisual Mercosul) -
Quando: 19 a 26 de junho
Onde: Centro de Cultura e Eventos da Universidade Federal de Santa Catarina, Campus Trindade.
Quanto: gratuito
Programação:
www.famdetodos.com.br

Notícias do Dia Estado

“Inversão na taxa de homicídios”

Inversão na taxa de homicídios / Santa Catarina / Joinville / Florianópolis / Crime / UFSC / Estudo / Universidade Federal de Santa Catarina

Inversão na taxa de homicídios

Diferença. Estrutura jurídica e policial reflete na elevação em Joinville e queda na Capital

COLOMBO DE SOUZA
redacao@noticiasdodia.com.br
@colombo_nd

As duas principais cidades de Santa Catarina, Joinville, com 515.288 habitantes, e Florianópolis, com 461.524 moradores (dados do IBGE 2014), têm um tratamento diferenciado por parte dos poderes Judiciário e Executivo. Apesar de ter o dobro da área territorial, 1.130 km², e uma população superior à da Capital, o município do Norte do Estado tem menos da metade de efetivo policial e de juizes de direito para julgar homicídios e delitos de menor potencial ofensivo. A discrepância, de certa forma, gera uma impunidade por falta de pessoal e reflete no aumento de crimes contra a vida em Joinville.

Enquanto a Capital dispõe de uma delegacia exclusiva para investigar homicídios e uma vara especialmente para julgar crimes contra a vida, a maior cidade de Santa Catarina está órfã destes serviços. E o resultado é a impunidade. De janeiro até 14 de junho deste ano, Joinville registrou 52 assassinatos. No mesmo período, ocorreram 20 homicídios em Florianópolis.

O número de homicídios na Capital caiu sensivelmente, a partir de 2010, com a criação da Delegacia de Homicídios e da implantação da Vara do Tribunal do Júri. Para o TJ-SC (Tribunal de Justiça de Santa Catarina), a criação de novas varas depende da demanda e do fator financeiro, que praticamente já está comprometido. “A demanda aponta outras prioridades”, informou o desembargador Ricardo Roesler, do Núcleo de Comunicação Institucional do TJ-SC.

Independente da interpretação do Tribunal de Justiça, os casos de homicídios em Joinville estão aumentando consideravelmente em relação a anos anteriores, além de serem praticados com mais brutalidade. O coordenador da DIC (Divisão de Investigações Criminais), delegado Luiz Felipe Fuentes, afirmou que os bairros Jardim Paraíso e Paranaquimir são considerados os mais violentos da cidade.

Investigações arquivadas

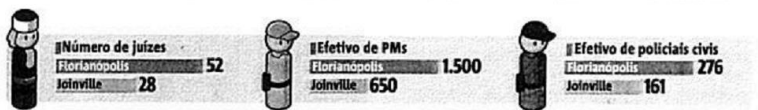
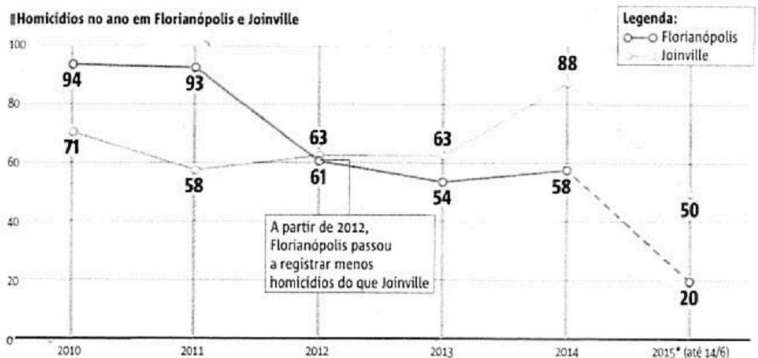
Os homicídios em Joinville são julgados pela 1ª Vara Criminal, que também julga todos os tipos de crime, com exceção dos fiscais, contra os costumes e os referentes à Lei Maria da Penha. Atualmente, tramitam na vara 1.955 processos de crimes comuns. Deste total, 255 são de competência do júri. Além disso, há ainda outros 800 processos na fila para serem analisados pelo MP-SC (Ministério Público de Santa Catarina). Todo este trabalho é dividido entre três promotores e julgados pela juíza Karen Schubert Heingr.

A situação no Norte do Estado está tão grave que para cada processo de homicídio denunciado, o promotor da 1ª Vara Criminal, Ricardo Paladino, afirmou que pede o arquivamento de três por falta de investigação. “Isso é preocupante porque aumenta a impunidade e, consequentemente, a violência”, advertiu a juíza. O delegado Felipe, conta que na DIC existem apenas oito policiais e um delegado para investigar, exclusivamente homicídios.

Na opinião da juíza Karen, uma vara exclusiva para júri popular e uma delegacia que investigasse somente homicídios, como há em Florianópolis desde 2008, ajudaria na redução de assassinatos em Joinville. “A parceria entre a polícia, MP e Justiça é essencial para combater os crimes contra a vida, porque o resultado é mais rápido. O delegado investiga, o promotor denuncia e o Tribunal do Júri acelera o processo”, explicou.

Cenário nas duas cidades

Comparação de estrutura, efetivo policial e assassinatos



FONTE: TJ-SC, POLÍCIA CIVIL E APRAS (ASSOCIAÇÃO DE PRAÇAS DE SANTA CATARINA)

Promotores solicitam vara do tribunal do júri na cidade do Norte

A combinação delegacia para apurar somente homicídios e uma vara exclusiva para júri popular funciona bem na Capital. “O crime que ocorreu em uma das casas noturnas mais badaladas da cidade, em março deste ano, é um exemplo”, explicou o promotor da Vara do Tribunal do Júri de Florianópolis, Wilson Paulo Mendonça Neto. “A polícia prendeu o suspeito, logo em seguida o Ministério Público

denunciou e agora o processo está, praticamente, no final. Falta apenas agendar a data do júri”, acrescenta. Na semana passada, três promotores de Joinville se reuniram e aproveitaram a visita de juizes corregedores do TJ à cidade para fazer um pedido por escrito solicitando a criação de uma vara do tribunal do júri. O desembargador Ricardo Roesler disse que o pedido ainda não foi analisado, mas ressaltou que a criação

de novas varas depende da demanda. Ele argumentou que um estudo feito pela UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) sobre demandas judiciais apontou que em 2012 entraram na Justiça mais de 1 milhão de ações penais, e até 2020 este número deve chegar a 1,5 milhão. Dentro desse cenário, as ações civis são as de maior número. “O crime ficou em quinto lugar, perdendo, inclusive, para precatórios”, sublinhou.

Delegado afirma que menos de 50% dos casos são solucionados

Os bairros da zona Sul de Joinville historicamente são os com maior número de ocorrências criminosas. Porém, na zona Norte, atualmente o bairro Jardim Paraíso tem sido marcado pela violência. De acordo com a Polícia Civil, pelo menos um terço dos 52 homicídios em Joinville neste ano foi cometido no bairro. No ano passado, o bairro com

maior número de assassinatos foi o Paranaquimir, na zona Sul. Para o delegado da DIC Paulo Reis Venera, a maioria dos homicídios está ligada ao envolvimento com o tráfico de drogas. “São locais que têm esse histórico”, explica o delegado. Outra característica são os de execução, quando a morte tem indícios de emboscada. O último

assassinato registrado no Jardim Paraíso foi no dia 11. A vítima foi um garoto de 15 anos, morto com quatro tiros, na rua, em plena luz do dia. Ele não tinha passagens pela polícia. De acordo com Reis, menos de 50% dos casos foram solucionados. Aliada à grande demanda, a polícia sofre com a falta de efetivo para solucionar os casos.

Notícias do Dia Plural "Cinematografia latina"

Cinematografia latina / Festival / Florianópolis Audiovisual Mercosul / Filmes / FAM / Mostras / Centro de Cultura e Eventos / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina



No sertão. O brasileiro "A História da Eternidade", de Camilo Cavalcanti, premiado no festival de Pautinha e de São Paulo, abre o festival hoje, às 21h, no Centro de Eventos da UFSC

Cinematografia *latina*

Festival. Florianópolis Audiovisual Mercosul começa hoje com 50 filmes de oito países

MARCIANO DIOGO
marciano.diogo@noticiasdodia.com.br

Em um pequeno vilarejo no Sertão, três histórias de amor e desejo revolucionam a paisagem afetiva de seus moradores. Como de praxe, a trama fictícia do filme "A História da Eternidade", que se passa em outra extremidade geográfica do país, aproxima-se do público espectador catarinense graças à 19ª edição do FAM (Florianópolis Audiovisual Mercosul) que inicia hoje na Capital. O filme do nordestino Camilo Cavalcanti abre nesta sexta-feira à noite o festival internacional apresentando personagens com concepções de vida limitadas em um mundo romanesco. "Essa comunidade do Sertão é uma analogia à alma humana. São três mulheres de diferentes gerações, cada um com seu próprio sonho e forma de amar. É um filme de personagens e diálogos", conta o diretor Cavalcanti, um dos convidados especiais do FAM, que estará presente na exibição de seu filme.

Diretor de 14 curtas-metragens e vencedor de 14 diferentes prêmios

por seu longa "A História da Eternidade", Camilo Cavalcanti ressaltava a importância do FAM pelo intercâmbio promovido pelo evento de cinema. "O festival traz filmes fora do circuito comercial e promove discussões necessárias sobre o cenário audiovisual nacional. O mais interessante é esse diálogo entre filmes latino-americanos. Somos todos irmãos e padecemos socialmente das mesmas dificuldades, por isso é muito positivo a construção dessa ponte por parte do festival", afirma o diretor, que já teve duas de suas produções exibidas anteriormente no FAM.

Juntamente com Cavalcanti, o festival traz outros dois convidados especiais: o diretor Jorge Duran, responsável pelos filmes "Proibido Proibir" e "Não Se Pode Viver Sem Amor", que exhibe seu novo longa-metragem "Romance Policial", e a produtora e atriz boliviana Carla Ortiz. A 19ª edição do FAM segue trazendo a cinematografia exótica característica do evento: além do Brasil, filmes da Bolívia, Equador, Paraguai, Chile, Argentina, Uruguai e Colômbia serão exibidos du-

rante os oito dias do evento. Dos 50 filmes exibidos, 39 produções cinematográficas participam das mostras competitivas e 12 delas são catarinenses – foram 385 filmes inscritos nas mostras competitivas. O FAM de 2015 também seguirá com a Mostra Competitiva e Prêmio Canal Brasil, que além de possibilitar a compra dos direitos de exibição para o canal televisivo agraciará com R\$ 15 mil o curta-metragem vencedor.

Pelo menos três oficinas, oferecidas gratuitamente, também seguem como pilares de discussão do evento – os temas abordados são "O Ator no Cinema", "Fazendo Filmes na Escola: o Audiovisual na Educação" e "Potencialização de Projetos para TV". Os homenageados do FAM deste ano serão o diretor responsável por mais de 50 filmes Zelito Vianna e o diretor-geral do canal Brasil, Paulo Mendonça. A expectativa é de que o festival, que acontece entre 19 a 26 de junho na UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), mantenha a média de público dos anos anteriores, em torno de 20 mil pessoas.



O que: 19º Florianópolis Audiovisual Mercosul
Quando: 19 a 26/6
Onde: Centro de Cultura e Eventos da UFSC, Campus Trindade, Florianópolis, tel. 3721-9351
Quanto: gratuito

ND

Veja mais sobre o assunto em ndonline.com.br

Estreia de filmes catarinenses

Durante os oito dias do FAM 2015 acontecerá a estreia de alguns filmes catarinenses. Entre eles, "Talvez Neve na Serra", de Ricardo Weschenfelder, que conta a curiosa relação entre uma mãe que mora no Sul da Ilha e uma filha reporter que vai cobrir a chegada da neve no inverno em Urubici, o suspense "O Segredo da Família Urso", de Cintia Bittar, e os documentários "Nego Bom de Pulo – Meste Nô e a Capoeira na Ilha", filme de Kiko Knabben que explora o cenário da prática em Florianópolis, e "Desculpe pelo Transtorno: A História do Bar do Chico", longa de Todd Southgate que retrata a história de fim trágico do bar localizado na praia do Campeche. Outro filme catarinense esperado pelo público é "Das Profundezas", de Penna Filho, diretor que morreu em abril deste ano. A obra cinematográfica resgata a saga de uma família de trabalhadores das minas de carvão no Sul de Santa Catarina da década de 60 a 80.

Diário Catarinense

Visor

"Pois agora"

Pois agora / Erial Lopes de Haro / Ministério Público Federal / Médicos /
Carga horária / Hospital Universitário / Florianópolis / Operação
Onipresença / Polícia Federal

POIS AGORA

O advogado Erial Lopes de Haro conseguiu absolver dois médicos de Blumenau denunciados pelo Ministério Público Federal por não cumprirem carga horária de trabalho – situação semelhante à dos médicos do Hospital Universitário, em Florianópolis. Ele trabalha também na defesa dos envolvidos na operação Onipresença, desencadeada pela Polícia Federal, que reafirma ter provas robustas.

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

[19ª edição do FAM - Florianópolis Audiovisual do Mercosul começa nesta sexta-feira, 19](#)